

Sacrifício interminável

Dante Accioly

Da equipe do **Correio**

Oito horas na fila para curar uma inflamação de garganta. O relógio marcava 2h48, quando a balconista Elaine Cristina da Silva, de 21 anos, chegou ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Grávida de cinco meses, ela foi ao HRT à procura de ajuda para o marido, Hierberth dos Santos Menezes, e a filha Kettlen, de três anos. Pai e filha reclamavam de febre e dores na garganta e nas costas. Eles só deixaram o HRT às 10h40, após oito horas de espera e duas injeções de Benzetacil.

A superlotação e a demora excessiva para conseguir uma consulta incomodam os pacientes que procuram o HRT. A situação é pior para quem precisa de um clínico geral. Apenas dois médicos costumam se revezar no Pronto Socorro para atender uma clientela de 400 pessoas por dia. "O resultado é este: a gente perde um dia de trabalho para conseguir um médico. Isso é um horror", reclama Elaine.

A queixa não é só dela. A dona-de-casa Aldenora Vieira Silva, de 53 anos, chegou ao HRT às 6h de ontem para uma consulta com o clínico geral. Sentia dores no abdômen. Culpa da gastrite crônica, que a arrancou de casa no meio da madrugada para tentar uma consulta.

Aldenora preencheu a ficha na recepção do hospital e aguardou, paciente, o chamado do médico. Os cabelos desalinhados pela espera. Os olhos rendidos pelo cansaço. "São 10h40, e ainda não chamaram ninguém para a clínica médica. Aqui é a gente che-

gando cedo e saindo tarde."

O diretor do HRT e coordenador Regional de Saúde de Taguatinga, Charles de Lima, admite a falha no atendimento. Mas explica que o problema é causado por uma avalanche de pacientes que vêm de outras cidades. "Nós recebemos gente de Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas, Unaí, Bahia e até do Acre. Isso dificulta nosso trabalho."

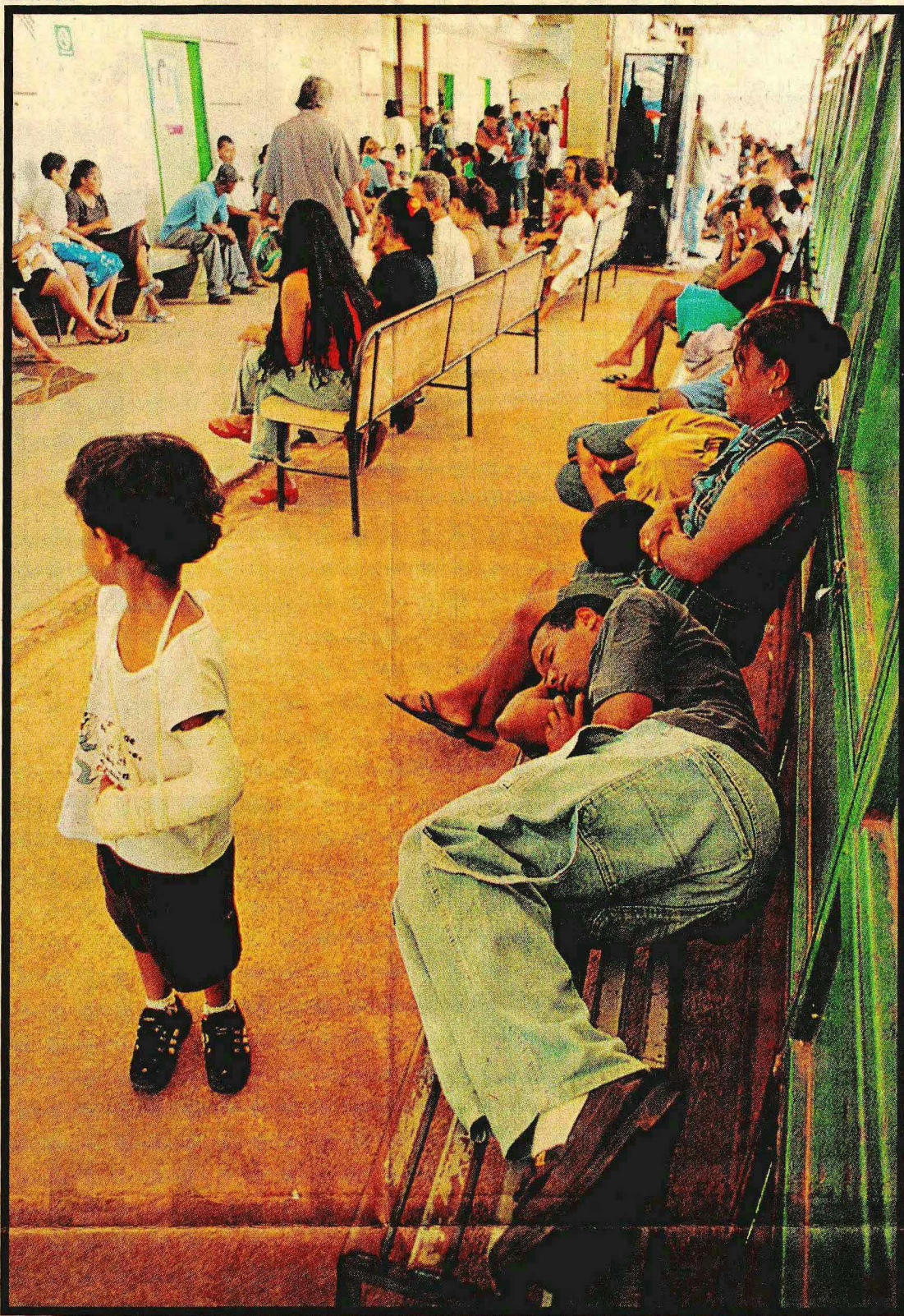
Outro fator espicha as filas e provoca a demora no atendimento: Charles calcula que 70% dos pacientes que procuram o HRT poderiam ter os problemas resolvidos nos centros de saúde.

"São pessoas com dor de cabeça ou gripe. Hospital serve para atender casos mais graves, pacientes com traumatismo, pneumonia, sangramento, dores renais."

O promotor Jairo Bisol assumiu há duas semanas a Promotoria de Defesa da Saúde (Prosus) e iniciou, pelo Hospital de Base de Brasília (HBB), uma peregrinação por todas as instituições da rede pública de saúde. "Pude perceber que 40% dos pacientes atendidos no HBB não são do Distrito Federal. Vamos definir estratégias para tentar segurar esse paciente no local de origem", adiantou.

Enquanto esse dia não chega, pacientes como Jonas Pereira Amado sobrecarregam os hospitais do DF. Ele mora em Águas Lindas (GO) e chegou ao HRT na madrugada de ontem, à procura de atendimento. Não estava com traumatismo, pneumonia ou dores renais. Só com uma simples dor de garganta.

Carlos Vieira



ROTINA NO HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA: FILAS INTERMINÁVEIS E OITO HORAS DE ESPERA POR ATENDIMENTO